

## NOTAS E INFORMAÇÕES / NOTES AND INFORMATION

### NOTA SOBRE *PSYCHODOPYGUS SQUAMIVENTRIS* (LUTZ & NEIVA, 1912) E ESPÉCIES AFINS (*DIPTERA, PSYCHODIDAE*)

Oswaldo Paulo FORATTINI (1)

---

FORATTINI, O. P. — Nota sobre *Psychodopygus squamiventris* (Lutz & Neiva, 1912) e espécies afins (*Diptera, Psychodidae*). *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 5:151-4, 1971.

RESUMO — Reestuda-se a questão de *Psychodopygus squamiventris* (Lutz & Neiva, 1912), estabelecendo a validade dessa identificação para exemplares de várias procedências. Firma-se o conceito de novas sinônimas.

UNITERMOS — *Psychodopygus*\*; *Psychodopygus squamiventris*\*; *Phlebotominae*\*; *Diptera*; *Psychodidae*; *Psychodopygus maripaensis*.

---

Como já foi assinalado por FAIRCHILD e HERTIG<sup>1</sup> (1951), nenhuma outra espécie de *Phlebotominae* neotropicais tem sido objeto de tantas dúvidas como *Psychodopygus squamiventris*, descrita por LUTZ e NEIVA<sup>2</sup> (1912). Conhecida apenas pelo sexo feminino, a ela foram atribuídas várias identificações cuja confirmação nem sempre foi obtida posteriormente. Entre os estudos levados a efeito destacam-se o supracitado<sup>1</sup>, que se baseou em material da Colômbia, e a mais recente revisão de MARTINS et al.<sup>3</sup> (1968) com a redescrição do material típico. Nesses estudos, procurou-se caracterizar a espécie lançando mão de elementos vários cuja validade, como veremos a seguir, parece ser bastante variável.

Para mencionar somente os trabalhos que, até agora, se ocuparam mais devi-

damente com essa questão taxonômica, o material identificado até o momento como *P. squamiventris* e que tem sido objeto dessas várias considerações, é o seguinte:

- a) número indeterminado de exemplares fêmeas coletados no Rio Trombetas, Estado do Pará, Brasil (LUTZ e NEIVA<sup>2</sup>, 1912);
- b) número indeterminado de exemplares fêmeas coletados em Salto Augusto, Estado de Mato Grosso, Brasil (LUTZ e NEIVA<sup>2</sup>, 1912);
- c) cerca de 50 exemplares fêmeas e um exemplar macho coletados em Villavicencio, Meta, Colômbia (FAIRCHILD e HERTIG<sup>1</sup>, 1951);

---

Recebido para publicação em 5-4-1971.

(1) Do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP — Av. Dr. Arnaldo, 715, São Paulo, SP - Brasil.

- d) 88 exemplares fêmeas coletados em Campo Verde, Território Federal do Amapá, Brasil (FORATTINI<sup>2</sup>, 1960);
- e) 19 exemplares fêmeas coletados em Caracará e Boa Vista, Território Federal de Roraima, e em Manaus, Estado do Amazonas, Brasil (MARTINS et al.<sup>5</sup>, 1968).

O estudo de MARTINS et al.<sup>5</sup> (1968) permitiu a caracterização completa, nos padrões atuais, do sexo feminino desta espécie. Continuando esses estudos, os citados autores chegaram à conclusão que, mediante critérios de medição, seria possível a identificação e o estabelecimento da situação taxionômica de *squamiventris* e das espécies próximas. Assim procedendo, concluíram êles que:

1 — A espécie *Psychodopygus chagasi*, conhecida somente pela fêmea, é o representante desse sexo de *P. unisetosus* que assim cairia na sinonímia daquela.

2 — O material identificado como *Psychodopygus squamiventris* por FAIRCHILD e HERTIG<sup>1</sup> (1951) na realidade representa espécie nova, descrita posteriormente por MARTINS<sup>4</sup> (1970) com o nome de *Psychodopygus fairtigi*.

3 — O material identificado como *Psychodopygus squamiventris* por FORATTINI<sup>2</sup> (1960) representa o sexo feminino de *P. maripaensis*.

4 — É altamente provável que *Psychodopygus squamiventris* represente o sexo feminino de *P. complexus*.

Os critérios quantitativos adotados para atingir essas conclusões foram o número de dentes verticais da armadura bucal da fêmea e o comprimento, em micra, do terceiro segmento antenal dos mesmos exemplares.

Diante desses estudos minuciosos que vieram trazer bastante luz sobre o assunto, resolvemos levar a efeito algumas

verificações no material por nós disponível. Este, em relação à questão *squamiventris*, constou dos seguintes exemplares:

- a) 12 exemplares fêmeas coletados em Campo Verde, Território Federal do Amapá, Brasil (FORATTINI<sup>2</sup>, 1960).
- b) 2 exemplares fêmeas coletados em Restrepo, Meta, Colômbia, por P. C. A. Antunes, em 1935.
- c) Um exemplar fêmea identificado como *P. maripaensis* coletado em Crique Virgile, Guiana Francesa, em 27-2-1959, e que nos foi gentilmente cedido por E. Abonnenc.

O estudo desse material e os dados de MARTINS et al.<sup>5</sup> (1968), permitiram-nos algumas conclusões que passaremos a expor.

Inicialmente, somos de opinião que o emprêgo de dados quantitativos para a caracterização específica, baseados em medidas de partes do corpo do flebotômico, constitui método, além de pouco prático, grandemente sujeito a falhas. E isso pela simples razão de que não dispomos de dados satisfatórios sobre a densidade populacional dessas espécies o que, já de início, torna bastante problemática a obtenção de amostra representativa. São pois, realmente muito tênues as garantias de que, as medidas levadas a efeito em certo número de espécimens sejam suficientes para escoimar a provável variabilidade do caráter. Obedecendo a essa ordem de idéias, admitimos como de algum valor relativo, o número de dentes da armadura bucal, mas temos dúvida que, mesmo essa qualificação reduzida, possa ser atribuída ao comprimento do terceiro artículo antenal.

A filiação dos sexos, pela captura simultânea de machos e fêmeas, parece-nos, em falta de outros, orientação bastante lógica e, nesse particular, concordamos com os supracitados autores.

A redescricao da fêmea de *Psychodopygus squamiventris* trouxe, a nosso ver, valiosos dados morfológicos principalmente quanto ao aspecto dos dutos individuais das espermatecas e, secundariamente, ao número de dentes verticais da armadura bucal.

Levando, pois em conta tais critérios, o estudo de nosso material forneceu os seguintes resultados:

- 1 — Os exemplares do Amapá, identificados como *squamiventris* por FORATTINI<sup>2</sup> (1960) são indistinguíveis da descrição dessa espécie feita por MARTINS et al.<sup>5</sup> (1968). A única diferença, aliás já apontada por esses autores, que reside nos comprimentos dos terceiros artículos antenais é, em nossa opinião, inconsistente, pelo menos no estado atual dos conhecimentos.
- 2 — O mesmo pudemos verificar em relação à fêmea da Guiana Francêsa, identificada como *maripaensis*.
- 3 — Os exemplares de Restrepo, mesma região de Villavicêncio, Colômbia, superpõem-se aos descritos para esta última por FAIRCHILD e HERTIG<sup>1</sup> (1951).

Diante disso, cabem algumas considerações. A redescricao de *Psychodopygus squamiventris* constituiu-se em informação de grande valor e permitiu caracterizar a fêmea desta espécie. Isso pôde-se fazer através do nítido aspecto dilatado apresentado pela porção membranosa dos dutos individuais das espermatecas. Assim sendo, e utilizando o critério das capturas simultâneas, somos levados a concluir que os exemplares do Amapá, determinados por FORATTINI<sup>2</sup> (1960) pertencem realmente a esta espécie. Os machos identificados nessa mesma ocasião como *maripaensis* podem representar, na realidade, o sexo masculino de *squamiventris*. Ao lado disso, o exemplar fê-

mea da Guiana Francêsa determinado como daquela espécie, embora esse sexo não tenha sido descrito para ela, sobrepõem-se àquêles do Amapá. Por conseguinte, pelo menos tentativamente, parece lógico supor que *maripaensis* tenha que passar à sinonímia.

Quanto ao material da Colômbia estudado por FAIRCHILD e HERTIG<sup>1</sup> (1951) não vemos como distinguir as fêmeas das de *squamiventris*. O mesmo podemos dizer dos espécimens examinados por nós e acima referidos. Quanto ao sexo masculino, descrito naquela ocasião pelos citados autores a custa de um único exemplar, duas são as atitudes a tomar: ou êle pertence a essas fêmeas ou não. Em qualquer dos dois casos, embora muito próximo de *Psychodopygus complexus*, trata-se de espécie distinta, *Psychodopygus fairtigi*. Assim sendo, se pertencer aos exemplares femininos coletados juntamente com êle, *fairtigi* será flebotômico com fêmeas indistinguíveis de *squamiventris*. Na segunda hipótese, tratar-se-á de espécie conhecida apenas pelo sexo masculino. Até que novos conhecimentos possam ser adquiridos, adotaremos o primeiro ponto de vista, acompanhando neste particular a MARTINS et al.<sup>5</sup> (1968). Em vista disso, o material procedente de Salto Augusto, Mato Grosso, Brasil, constituído por espécimens femininos indistinguíveis dos colombianos, deverão ser identificados a *fairtigi*.

A respeito de *Psychodopygus chagasi*, também redescrito por MARTINS et al.<sup>5</sup> (1968), parece lícito admitir, seguindo a mesma ordem de idéias e, de acordo com as verificações desses mesmos autores, que tem em *P. unisetosus* o seu representante masculino.

Em conclusão, o conjunto de espécies afins de *Psychodopygus squamiventris*, são dificilmente distinguíveis pelo sexo feminino. No estado atual dos conhecimentos e em nossa opinião, apresentam a seguinte situação taxionômica:

- 1 — *Psychodopygus* (*Psychodopygus*) *squamiventris* (LUTZ & NEIVA, 1912). Sinonímia: *Phlebotomus maripaensis* FLOCH & ABONNENC, 1946.
- 2 — *Psychodopygus* (*Psychodopygus*) *chagasi* (LIMA, 1941). Sinonímia: *Flebotomus* (*Psychodopygus*) *unisetosus* MANGABEIRA, 1941.
- 3 — *Psychodopygus* (*Psychodopygus*) *complexus* (MANGABEIRA, 1941). Conhecida apenas pelo sexo masculino.
- 4 — *Psychodopygus* (*Psychodopygus*) *bernalei* (OSORNO-MESA, MORALES-ALARCÓN & OSORNO, 1967). Conhecida apenas pelo sexo masculino.
- 5 — *Psychodopygus* (*Psychodopygus*) *fairtigi* (MARTINS, 1970). Sinonímia: *Phlebotomus squamiventris* LUTZ & NEIVA, 1912 (pro-parte); *Phlebotomus squamiventris* FAIRCHILD & HERTIG, 1951 (nec LUTZ & NEIVA, 1912).

FORATTINI, O. P. — [Some data on *Psychodopygus squamiventris* (Lutz & Neiva, 1912) and related species (Diptera, Psychodidae). *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 5:151-4, 1971.

SUMMARY — The taxonomic status of *Psychodopygus squamiventris* (Lutz & Neiva, 1912) is studied and new criteria for the identification of some of the known material is established. The Amapá and French Guyana specimens belong to this species, and *Phlebotomus maripaensis* Floch & Abonnenc, 1946, represents the *squamiventris* male, dropping so in its synonymy.

UNITERMS — *Psychodopygus* \*; *Phlebotominae* \*; *Psychodopygus squamiventris* \*; *Diptera*; *Psychodidae*; *Psychodopygus maripaensis*.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FAIRCHILD, G. B. & HERTIG, M. — Notes on the *Phlebotomus* of Panama (Diptera, Psychodidae). VII — The subgenus *Shannonomyia* Pratt. *Ann. ent. Soc. Am.*, 44: 399-421, 1951.
2. FORATTINI, O. P. — Notas sobre *Phlebotomus* do Território Amapá, Brasil (Diptera, Psychodidae). *Studia Ent.*, 3:467-80, 1960.
3. LUTZ, A. & NEIVA, A. — Contribuição para o conhecimento das espécies do gênero *Phlebotomus* existentes no Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 4:467-80, 1912.
4. MARTINS, A. V. — *Lutzomyia* (*Psychodopygus*) *fairtigi* n. sp. from Colombia. *Proc. ent. Soc. Wash.*, 72:279, 1970.
5. MARTINS, A. V. et al. — Notas sobre os flebotomos do grupo *squamiventris* do subgênero *Psychodopygus* Mangabeira, 1941 (Diptera, Psychodidae). *Bol. Museu Hist. nat. Minas Gerais*, 1:1-33, 1968.